

N S I S 1 B R



Morto o viajante do disco voador

GOIANIA (O DIA) — Um dos casos mais estranhos ocorreu com o lavrador Adelino Roque, de 25 anos, casado, residente no município de Ituaçu, que, segundo depoimentos de pessoas de sua família, foi carregado num disco-voador, e acabou louco, morrendo, mais tarde. Modesto, moderado e trabalhador, o pobre homem transformou-se não tendo mais possibilidades de viver normalmente.

Estranha viagem

Seu tio, o comerciante José Marcorio, contou que, em 20 de abril, Adelino queixava-se de forte dor de dente. Eram 19h30m. O dentista recusou-se a extrair o dente, porque era domingo. Diante disso, o lavrador despediu-se dos tios, montou o cavalo e rumou para a sua fazenda, distante 12 quilômetros de Ituaçu. Não demonstrava nenhuma perturbação mental. Havia percorrido dois quilômetros quando notou que era seguido por uma luz. Não se perturbou, e continuou a viagem. Andou mais 200 metros, e a luz baixou, iluminando o Rio Serradinho, onde o cavalo matava a sede. O animal assustou-se, porém Adelino prosseguiu no caminho. Cem metros adiante, o lavrador sentiu um impacto, tudo indicando estar hipnotizado. Uma luz fria lhe alcançava as costas. Nôvo jato de luz atingiu seu peito, e, então, era terrivelmente quente. Nesse momento, baixou em sua cabeça um objeto desconhecido, imobilizando-o. Ao mesmo tempo, algo se aproximou e arrebatou o cavalo. Sem saber como e impossibilitado de narrar os lances seguintes da aventura, Adelino Roque acordou, às 5 horas do outro dia, à margem do Rio Parnaíba, em Itumbiara, cidade que não conhecia. Estava sentado numa pedra, diante de caudalosa corrente de água, ele que só conhecia o Meia-Ponte e o Serradinho. Ali ficou, imóvel. Só deu conta de si ao chegar um carroceiro, que lhe fazia perguntas. Adelino pediu que o levasse para casa, e o outro demonstrou a maior surpresa, observando que Ituaçu ficava a um dia de viagem. Sua surpresa aumentou quando o lavrador afirmou que saíra de lá há pouco menos de uma hora. O carroceiro nem acreditou na história, porque as frases de Adelino não pareciam ter lógica. Conduziu-o até a estrada, fez com que pegasse um ônibus e transmitiu recomendações ao motorista, indicando o seu ponto de destino. Às 16h30m, ele chegava à Rodoviária de Ituaçu, e já não era o mesmo, observando-se completa modificação em sua personalidade. Seu próprio pai, Neno Roque, informa

que seus olhos estavam vidrados, semelhantes aos de um alucinado. Estava roxo, a pele se contraía, a boca mudava de formato. Logo, no entanto, se recuperou. O caso foi confirmado pela esposa do lavrador, D. Ivani.

Morte misteriosa

Ao retornar à Cidade no dia 21, Adelino pedia que não deixassem "a luz" carregá-lo novamente. Afirmava que ela estava se aproximando, e dirigia novos apelos para salvar-se. A família, acabrunhada, não sabia o que fazer. Não entendia como um homem tão simples e tão normal, um pobre analfabeto, sofrera mutação tão profunda. Na mesma época em que sumiu o lavrador, desapareceu uma sua sobrinha, menor. Logo os moradores do lugar divulgaram que os dois tinham relações amorosas e haviam fugido juntos. A família contestava a autenticidade da versão. Adelino era bem casado e tinha quatro filhos, sempre se dedicando, de corpo e alma, aos seus. O fato é que tio e sobrinha morreram. A explicação encontrada era a alucinação, causada pela luz estranha e pelo objeto desconhecido que lhes aparecera na estrada.

O homem fugiu em 25 de maio, mais de um mês depois do aparecimento do disco-voador. Dessa vez, levou a sobrinha, de 16 anos de idade. "É a loucura; ele nunca foi mais o mesmo; ficou alucinado; pobre criatura!" — exclamavam. E salientavam que, em estado normal, nunca agiria daquele modo. "Ficou louco!" — repetiam. Sua esposa era uma das que lamentavam o destino e inocentavam o coitado.

O cunhado, Anacleto, disse que Adelino era seu confidente e nunca lhe escondeu nada. Contou-lhe o fenômeno do disco-voador, insistindo, mesmo, para que fossem a Itumbiara, para reviver a história. Constatou, também, a radical transformação ocorrida em Adelino. Acrescentou que, se ele cometeu o suicídio, como se propalou, é que recuperou a consciência e viu que tinha errado.

Ninguém sabe em que circunstâncias morreram ele e a sobrinha. Suicídio? Pacto de morte? Efeito da loucura ocasionada por estranhos fenômenos? Eis o mistério.

Adelina Francisco Roque e o marido, Alcino Francisco Roque, revelaram a hora em que Adelino morreu: 5 horas da manhã. Contaram que isso aconteceu em sua casa. Adelino e a sobrinha entraram na residência. Ele gritou, na porta, que queria morrer nos braços do cunhado, e logo chegou ao fim. A jovem só veio a falecer às 15 horas, no Hospital de Ituaçu. O chefe do Serviço de Polícia Técnica, Sr. Leonardo Rodrigues, acompanhado do perito-criminal Válder Agapito, só chegou à Cidade depois do sepultamento, tendo tomado o depoimento de pessoas da família das vítimas, para enviar relatório ao Secretário de Segurança. Foi solicitada a presença de um médico-legista, para exumação do cadáver do lavrador e realização dos exames necessários.